

I JORNADA DE DIREITO
PROCESSUAL CIVIL
Enunciados aprovados



JUSTIÇA FEDERAL
Conselho da Justiça Federal
Centro de Estudos Judiciários

CONSELHO DA JUSTIÇA FEDERAL

Ministra Laurita Vaz

Presidente

Ministro Humberto Martins

Vice-Presidente

Ministro Raul Araújo

**Corregedor-Geral da Justiça Federal e
Diretor do Centro de Estudos Judiciários**

Ministra Maria Isabel Diniz Gallotti Rodrigues

Ministro Paulo de Tarso Vieira Sanseverino

Desembargador Federal Hilton José Gomes de Queiroz

Desembargador Federal André Ricardo Cruz Fontes

Desembargadora Federal Cecília Maria Piedra Marcondes

Desembargador Federal Carlos Eduardo Thompson Flores Lenz

Desembargador Federal Manoel de Oliveira Erhardt

Membros Efetivos

Ministro Antonio Carlos Ferreira

Ministro Sebastião Reis Júnior

Desembargador Federal Ítalo Fioravanti Sabo Mendes

Desembargador Federal Guilherme Couto de Castro

Desembargador Federal Mairan Gonçalves Maia Júnior

Desembargadora Federal Maria de Fátima Freitas Labarrère

Desembargador Federal Cid Marconi Gurgel de Souza

Membros Suplentes

Juiz Federal Cleberson José Rocha

Secretário-Geral

Eva Maria Ferreira Barros

Diretora-Geral



**I JORNADA DE DIREITO
PROCESSUAL CIVIL**
Enunciados aprovados

COMISSÃO CIENTÍFICA DA I JORNADA DE DIREITO PROCESSUAL CIVIL

COORDENADOR-GERAL: Ministro Mauro Campbell Marques, Corregedor-Geral da Justiça Federal e Diretor do Centro de Estudos Judiciários do Conselho da Justiça Federal

COORDENADOR CIENTÍFICO GERAL: Ministro Raul Araújo, Superior Tribunal de Justiça

SECRETÁRIO EXECUTIVO GERAL: Fabiano Tesolin

SECRETÁRIOS EXECUTIVOS GERAIS ADJUNTOS: André de Azevedo Machado e Renata de Assis Calsing

COMISSÕES DE TRABALHO

PARTE GERAL

PRESIDENTE: Ministra Nancy Andrighi, Superior Tribunal de Justiça

COORDENADORES CIENTÍFICOS: Nelson Nery Jr. e José Miguel Garcia Medina

ESPECIALISTAS: Georges Abboud, Gilson Delgado Miranda, Rafael de Oliveira Guimarães e Olavo de Oliveira Neto

SECRETÁRIOS EXECUTIVOS: Adriana Gerhard Delforge Siqueira e Marco Antônio Teixeira de Lucena

PROCESSO DE CONHECIMENTO

PRESIDENTE: Ministra Isabel Gallotti, Superior Tribunal de Justiça

COORDENADORES CIENTÍFICOS: Humberto Theodoro Jr. e Fredie Didier Jr.

ESPECIALISTAS: Alexandre Freire, Antônio do Passo Cabral, Leonardo Carneiro da Cunha e Tais Schilling Ferraz

SECRETÁRIOS EXECUTIVOS: Evandro Lucas Faleiros e Marcelo dos Santos Soeiro

TUTELAS DE URGÊNCIA E PROCEDIMENTOS ESPECIAIS

PRESIDENTE: Ministro Sérgio Kukina, Superior Tribunal de Justiça

COORDENADORES CIENTÍFICOS: José dos Santos Bedaque e Luiz Guilherme Marinoni

ESPECIALISTAS: Clarisse Frechiani Lara Leire, Daniel Mitidiero, Lia Carolina Batista Cintra e Sérgio Cruz Arenhart

SECRETÁRIOS EXECUTIVOS: Maximiliano Ferreira Tamer e Vinicius Ferreira Dias

RECURSOS E PRECEDENTES JUDICIAIS

PRESIDENTE: Ministro Humberto Martins, Superior Tribunal de Justiça

COORDENADORES CIENTÍFICOS: Teresa Arruda Alvim e Cassio Scarpinella Bueno

ESPECIALISTAS: André Pagani de Souza, Eduardo Talamini, Ricardo Paes Barreto e Guilherme Peres

SECRETÁRIAS EXECUTIVAS: Fernanda Teotonia Vale Carvalho e Raissa Saback Maltez Gurgel

EXECUÇÃO E CUMPRIMENTO DE SENTENÇA

PRESIDENTE: Ministro Ribeiro Dantas, Superior Tribunal de Justiça

COORDENADORES CIENTÍFICOS: Araken de Assis e Eduardo Arruda Alvim

ESPECIALISTAS: Alberto Camiña Moreira, Darci Ribeiro, Ivan Nunes Ferreira e Patrícia Miranda Pizzol

SECRETÁRIOS EXECUTIVOS: Marcos Teixeira Junior e Otávio Augusto Buzar Perroni



JUSTIÇA FEDERAL
Conselho da Justiça Federal
Centro de Estudos Judiciários

I JORNADA DE DIREITO PROCESSUAL CIVIL Enunciados aprovados

(Brasília/DF, 24 e 25 de agosto de 2017)

EDITORAÇÃO

CENTRO DE ESTUDOS JUDICIÁRIOS

Jaqueline Aparecida Correia de Mello – Secretária

DIVISÃO DE EDITORAÇÃO DO CEJ

Milra de Lucena Machado Amorim – Diretora

Helder Marcelo Pereira – Chefe da Seção de Programação Visual e Arte-Final

Luciene Bilu Rodrigues – Servidora da Seção de Edição e Revisão de Textos

Dulcinéia Mendes dos Santos – Servidora da Seção de Edição e Revisão de Textos

Projeto Gráfico

Helder Marcelo Pereira

Capa

Rayanne Marcelle Gomes Durso

347.91/.95

J82 Jornada de Direito Processual Civil (1. : 2017 : Brasília, DF)

I Jornada de Direito Processual Civil : enunciados aprovados, Brasília/DF, 24 e 25 de agosto de 2017. – Brasília : Conselho da Justiça Federal, Centro de Estudos Judiciários, 2017.

29 p.

Evento realizado pelo Centro de Estudos Judiciários (CEJ).

1. Código de processo civil (2015), coletânea. 2. Direito processual, estudo e ensino. 3. Processo civil. I. Conselho da Justiça Federal (Brasil). Centro de Estudos Judiciários. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por Maria Aparecida de Assis Marks – CRB 1/1590

SUMÁRIO

Apresentação	7
Introdução	9
Enunciados aprovados	11
Autores de propostas de enunciados selecionados	25



APRESENTAÇÃO

É com grande alegria que apresento deste Caderno com os enunciados aprovados na I Jornada de Direito Processual Civil, da qual fui Coordenador Científico Geral, promovida pelo Centro de Estudos Judiciários do Conselho da Justiça Federal, concebida pelo Ministro Mauro Campbell Marques, com o apoio do Superior Tribunal de Justiça, da Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados (Enfam) e da Associação dos Juízes Federais do Brasil.

A iniciativa não poderia ser mais oportuna, uma vez que os profissionais do Direito dão atualmente seus primeiros passos na interpretação e na aplicação do Código de Processo Civil de 2015, que entrou em vigor há pouco mais de um ano.

O próprio Superior Tribunal de Justiça, em face do advento do novo CPC, em confronto com o anterior, constatou a necessidade de realizar sessões plenárias administrativas incomuns a fim de deliberar sobre procedimentos e interpretações de direito intertemporal que minimamente assegurassem aos operadores do Direito uma transição menos hesitante, menos imprecisa. Com isso, foram editados os famosos Enunciados Administrativos de 1 a 7, dos quais fui relator, dispondo, o primeiro deles, sobre o marco de entrada em vigor do CPC de 2015. Afinal, como se diz, a única incerteza realmente cabível no processo justo é aquela quanto ao seu resultado.

E muito trabalho ainda terão os tribunais – e o Superior Tribunal de Justiça em especial – para pacificar os entendimentos acerca das inovações trazidas pelo novo Código de Processo Civil.

Nesse sentido, a I Jornada de Direito Processual Civil certamente trouxe grande contribuição para essa tarefa, permitindo amplos debates sobre os temas propostos, extraídos da novel legislação.

Registre-se que foram recebidas 624 propostas de enunciados interpretativos do Código de Processo Civil, sendo previamente selecionadas pelas duntas Comissões de Trabalho 190 proposições para serem discutidas durante os dias 24 e 25 de agosto de 2017, na sede do CJF, em Brasília. Delas, 107 foram aprovadas e agora constam desta publicação, após amplo debate entre magistrados, professores, advogados e demais profissionais e estudiosos do Direito que participaram do evento.

Os debates ocorreram sob a coordenação dos mais importantes processualistas pátrios, doutrinadores de renome como Nelson Nery Júnior, José Miguel Garcia Medina, Humberto Theodoro Júnior, Fredie Didier Júnior, José dos Santos Bedaque, Teresa Arruda Alvim, Cassio Scarpinella Bueno, Araken de Assis e Eduardo Arruda Alvim, contando com a valiosa colaboração de ilustrados Ministros do Superior Tribunal de Justiça: Nancy Andrichi, Maria Isabel Gallotti, Sérgio Kukina, Humberto Martins e Ribeiro Dantas.

Esperamos que os resultados deste importante trabalho possam servir para ampliar futuras reflexões sobre os temas apresentados. Não nos furtaremos, contudo, de prosseguir na empreitada de discutir a aplicação do novo CPC, e outras edições da Jornada serão organizadas para permitir o aprofundamento e maturidade dos estudos sobre a aplicação da nova legislação pelos tribunais brasileiros.

Boa leitura!

Ministro RAUL ARAÚJO
Coordenador Científico Geral da
I Jornada de Direito Processual Civil



INTRODUÇÃO

O Centro de Estudos Judiciários – CEJ, órgão integrante do Conselho da Justiça Federal – CJF, tem como atribuição o desenvolvimento de estudos, pesquisas e programas educacionais para a modernização e aperfeiçoamento da Justiça Federal de primeiro e segundo grau, inclusive com a coordenação de projetos de ensino para auxiliar na formação e aperfeiçoamento dos magistrados e servidores.

Ciente do novo paradigma jurídico instaurado pelo Código de Processo Civil de 2015, bem como das consequências práticas de sua recente aplicação, tornou-se conveniente a realização de estudo aprofundado sobre o novo diploma processual, que não apenas inovou no ordenamento jurídico brasileiro, mas, principalmente, ampliou as perspectivas de resolução dos conflitos como um todo.

Da necessidade de auxiliar no aperfeiçoamento contínuo da Justiça Federal concluiu-se que o melhor caminho seria adotar a experiência promissora de um encontro nos moldes semelhantes das renomadas Jornadas de Direito Civil. Surgiu, então, a “I JORNADA DE DIREITO PROCESSUAL CIVIL”.

O evento, realizado nos dias 24 e 25 de agosto de 2017, na sede do CJF, contou com o apoio do Superior Tribunal de Justiça – STJ, da Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados – Enfam e da Associação dos Juízes Federais do Brasil – Ajufe.

A Jornada recebeu 624 propostas de enunciados, encaminhadas de todo o País. As comissões de trabalho foram divididas em cinco grandes temas. Cada uma delas foi presidida por um ministro e teve o apoio de dois

coordenadores científicos, além de especialistas convidados, compondo a comissão científica de trinta e cinco membros. Os estudos contaram com ampla e diversificada participação da comunidade jurídica. Assim, profissionais de diversas áreas uniram-se em torno do debate acerca das perspectivas de aplicação do novo diploma processual. Após dois dias de intenso trabalho, foram aprovados 107 enunciados, disponibilizados ao público como posições interpretativas sobre o Processo Civil, adequadas às inovações legislativas, doutrinárias e jurisprudenciais. Para a sessão plenária, foram levadas 128 propostas de enunciados referendadas, anteriormente, pelas cinco comissões temáticas, sob a orientação do coordenador científico geral do evento, Ministro Raul Araújo, atual Corregedor-Geral da Justiça Federal e Diretor do Centro de Estudos Judiciários – CEJ.

A comissão Parte Geral foi presidida pela Ministra Nancy Andrighi e composta pelos coordenadores científicos Nelson Nery Jr. e José Miguel Garcia Medina, a qual teve 22 enunciados aprovados na plenária. O grupo Processo de Processo de Conhecimento, presidido pela Ministra Isabel Gallotti, cujos coordenadores científicos foram Humberto Theodoro Jr. e Fredie Didier Jr., teve 16 enunciados aprovados. Presidida pelo Ministro Sérgio Kukina, que contou com o apoio dos coordenadores científicos José dos Santos Bedaque e Luiz Guilherme Marinoni, a comissão Tutelas de Urgência e Procedimentos Especiais conseguiu a aprovação de 21 enunciados. A comissão Recursos e Precedentes Judiciais teve como presidente o Ministro Humberto Martins e como coordenadores científicos Teresa Arruda Alvim e Cassio Scarpinella Bueno, logrando 24 enunciados aprovados pela plenária. Por fim, tendo como presidente o Ministro Ribeiro Dantas e coordenadores científicos Araken de Assis e Eduardo Arruda Alvim, a comissão Execução e Cumprimento de Sentença conseguiu aprovar 24 enunciados.

Nada foi aprovado sem que houvesse um amplo debate das várias correntes de processualistas, entre os mais renomados estudiosos do País, na esperança de aplicar o novo Código de Processo Civil de acordo com a pacificação das relações sociais e a construção de um processo democrático.

Ministro Mauro Campbell Marques
Coordenador Geral da
I Jornada de Direito Processual Civil

Enunciados aprovados

ENUNCIADO 1 – A verificação da violação à boa-fé objetiva dispensa a comprovação do *animus* do sujeito processual.

ENUNCIADO 2 – As disposições do CPC aplicam-se supletiva e subsidiariamente às Leis n. 9.099/1995, 10.259/2001 e 12.153/2009, desde que não sejam incompatíveis com as regras e princípios dessas Leis.

ENUNCIADO 3 – As disposições do CPC aplicam-se supletiva e subsidiariamente ao Código de Processo Penal, no que não forem incompatíveis com esta Lei.

ENUNCIADO 4 – A entrada em vigor de acordo ou tratado internacional que estabeleça dispensa da caução prevista no art. 83, § 1º, inc. I, do CPC, implica a liberação da caução previamente imposta.

ENUNCIADO 5 – Ao proferir decisão parcial de mérito ou decisão parcial fundada no art. 485 do CPC, condenar-se-á proporcionalmente o vencido a pagar honorários ao advogado do vencedor, nos termos do art. 85 do CPC.

ENUNCIADO 6 – A fixação dos honorários de sucumbência por apreciação equitativa só é cabível nas hipóteses previstas no § 8º do art. 85 do CPC.

ENUNCIADO 7 – A ausência de resposta ao recurso pela parte contrária, por si só, não tem o condão de afastar a aplicação do disposto no art. 85, § 11, do CPC.

ENUNCIADO 8 – Não cabe majoração de honorários advocatícios em agravo de instrumento, salvo se interposto contra decisão interlocutória que tenha fixado honorários na origem, respeitados os limites estabelecidos no art. 85, §§ 2º, 3º e 8º, do CPC.

ENUNCIADO 9 – Aplica-se o art. 90, § 4º, do CPC ao reconhecimento da procedência do pedido feito pela Fazenda Pública nas ações relativas às prestações de fazer e de não fazer.

ENUNCIADO 10 – O benefício do § 4º do art. 90 do CPC aplica-se apenas à fase de conhecimento.

ENUNCIADO 11 – Aplica-se o disposto nos arts. 133 a 137 do CPC às hipóteses de desconsideração indireta e expansiva da personalidade jurídica.

ENUNCIADO 12 – É cabível a intervenção de *amicus curiae* (art. 138 do CPC) no procedimento do Mandado de Injunção (Lei n. 13.300/2016).

ENUNCIADO 13 – O art. 139, VI, do CPC autoriza o deslocamento para o futuro do termo inicial do prazo.

ENUNCIADO 14 – A ordem cronológica do art. 153 do CPC não será renovada quando houver equívoco atribuível ao Poder Judiciário no cumprimento de despacho ou decisão.

ENUNCIADO 15 – Aplicam-se às entidades referidas no § 3º do art. 186 do CPC as regras sobre intimação pessoal das partes e suas testemunhas (art. 186, § 2º; art. 455, § 4º, IV; art. 513, § 2º, II e art. 876, § 1º, II, todos do CPC).

ENUNCIADO 16 – As disposições previstas nos arts. 190 e 191 do CPC poderão aplicar-se aos procedimentos previstos nas leis que tratam dos julgados especiais, desde que não ofendam os princípios e regras previstos nas Leis n. 9.099/1995, 10.259/2001 e 12.153/2009.

ENUNCIADO 17 – A Fazenda Pública pode celebrar convenção processual, nos termos do art. 190 do CPC.

ENUNCIADO 18 – A convenção processual pode ser celebrada em pacto antenupcial ou em contrato de convivência, nos termos do art. 190 do CPC.

ENUNCIADO 19 – O prazo em dias úteis previsto no art. 219 do CPC aplica-se também aos procedimentos regidos pelas Leis n. 9.099/1995, 10.259/2001 e 12.153/2009.

ENUNCIADO 20 – Aplica-se o art. 219 do CPC na contagem do prazo para oposição de embargos à execução fiscal previsto no art. 16 da Lei n. 6.830/1980.

ENUNCIADO 21 – A suspensão dos prazos processuais prevista no *caput* do art. 220 do CPC estende-se ao Ministério Público, à Defensoria Pública e à Advocacia Pública.

ENUNCIADO 22 – Em causas que dispensem a fase instrutória, é possível o julgamento de improcedência liminar do pedido que contrariar decisão do Supremo Tribunal Federal em controle concentrado de constitucionalidade ou enunciado de súmula vinculante.

ENUNCIADO 23 – Na ausência de auxiliares da justiça, o juiz poderá realizar a audiência inaugural do art. 334 do CPC, especialmente se a hipótese for de conciliação.

ENUNCIADO 24 – Havendo a Fazenda Pública publicizado ampla e previamente as hipóteses em que está autorizada a transigir, pode o juiz dispensar a realização da audiência de mediação e conciliação, com base no art. 334, § 4º, II, do CPC, quando o direito discutido na ação não se enquadrar em tais situações.

ENUNCIADO 25 – As audiências de conciliação ou mediação, inclusive dos julgados especiais, poderão ser realizadas por videoconferência, áudio, sistemas de troca de mensagens, conversa *on-line*, conversa escrita, eletrônica, telefônica e telemática ou outros mecanismos que estejam à disposição dos profissionais da autocomposição para estabelecer a comunicação entre as partes.

ENUNCIADO 26 – A multa do § 8º do art. 334 do CPC não incide no caso de não comparecimento do réu intimado por edital.

ENUNCIADO 27 – Não é necessário o anúncio prévio do julgamento do pedido nas situações do art. 355 do CPC.

ENUNCIADO 28 – Os incisos do art. 357 do CPC não exaurem o conteúdo possível da decisão de saneamento e organização do processo.

ENUNCIADO 29 – A estabilidade do saneamento não impede a produção de outras provas, cuja necessidade se origine de circunstâncias ou fatos apurados na instrução.

ENUNCIADO 30 – É admissível a prova emprestada, ainda que não haja identidade de partes, nos termos do art. 372 do CPC.

ENUNCIADO 31 – A compatibilização do disposto nos arts. 378 e 379 do CPC com o art. 5º, LXIII, da CF/1988, assegura à parte, exclusivamente, o direito de não produzir prova contra si quando houver reflexos no ambiente penal.

ENUNCIADO 32 – A vedação à apresentação de defesa prevista no art. 382, § 4º, do CPC, não impede a alegação pelo réu de matérias defensivas conhecíveis de ofício.

ENUNCIADO 33 – No depoimento pessoal, o advogado da contraparte formulará as perguntas diretamente ao depoente.

ENUNCIADO 34 – A qualificação incompleta da testemunha só impede a sua inquirição se houver demonstração de efetivo prejuízo.

ENUNCIADO 35 – Considerando os princípios do acesso à justiça e da segurança jurídica, persiste o interesse de agir na propositura de ação declaratória a respeito da questão prejudicial incidental, a ser distribuída por dependência da ação preexistente, inexistindo litispendência entre ambas as demandas (arts. 329 e 503, § 1º, do CPC).

ENUNCIADO 36 – O disposto no art. 506 do CPC não permite que se incluam, dentre os beneficiados pela coisa julgada, litigantes de outras demandas em que se discuta a mesma tese jurídica.

ENUNCIADO 37 – Aplica-se aos juizados especiais o disposto nos parágrafos do art. 489 do CPC.

ENUNCIADO 38 – As medidas adequadas para efetivação da tutela provisória independem do trânsito em julgado, inclusive contra o Poder Público (art. 297 do CPC).

ENUNCIADO 39 – Cassada ou modificada a tutela de urgência na sentença, a parte poderá, além de interpor recurso, pleitear o respectivo restabelecimento na instância superior, na petição de recurso ou em via autônoma.

ENUNCIADO 40 – A irreversibilidade dos efeitos da tutela de urgência não impede sua concessão, em se tratando de direito provável, cuja lesão seja irreversível.

ENUNCIADO 41 – Nos processos sobrestados por força do regime repetitivo, é possível a apreciação e a efetivação de tutela provisória de urgência, cuja competência será do órgão jurisdicional onde estiverem os autos.

ENUNCIADO 42 – É cabível a concessão de tutela provisória de urgência em incidente de desconsideração da personalidade jurídica.

ENUNCIADO 43 – Não ocorre a estabilização da tutela antecipada requerida em caráter antecedente, quando deferida em ação rescisória.

ENUNCIADO 44 – É requisito da petição inicial da tutela cautelar requerida em caráter antecedente a indicação do valor da causa.

ENUNCIADO 45 – Aplica-se às tutelas provisórias o princípio da fungibilidade, devendo o juiz esclarecer as partes sobre o regime processual a ser observado.

ENUNCIADO 46 – A cessação da eficácia da tutela cautelar, antecedente ou incidental, pela não efetivação no prazo de 30 dias, só ocorre se caracterizada omissão do requerente.

ENUNCIADO 47 – A probabilidade do direito constitui requisito para concessão da tutela da evidência fundada em abuso do direito de defesa ou em manifesto propósito protelatório da parte contrária.

ENUNCIADO 48 – É admissível a tutela provisória da evidência, prevista no art. 311, II, do CPC, também em casos de tese firmada em repercussão geral ou em súmulas dos tribunais superiores.

ENUNCIADO 49 – A tutela da evidência pode ser concedida em mandado de segurança.

ENUNCIADO 50 – A eficácia da produção antecipada de provas não está condicionada a prazo para a propositura de outra ação.

ENUNCIADO 51 – Havendo registro judicial ou autorização expressa do juízo sucessório competente, nos autos do procedimento de abertura, registro e cumprimento de testamento, sendo todos os interessados capazes e concordes, poderão ser feitos o inventário e a partilha por escritura pública.

ENUNCIADO 52 – Na organização do esboço da partilha tratada pelo art. 651 do CPC, deve-se incluir a meação do companheiro.

ENUNCIADO 53 – Para o reconhecimento definitivo do domínio ou da posse do terceiro embargante (art. 681 do CPC), é necessária a presença, no polo passivo dos embargos, do réu ou do executado a quem se impute a titularidade desse domínio ou dessa posse no processo principal.

ENUNCIADO 54 – Estando o processo em grau de recurso, o requerimento de habilitação far-se-á de acordo com o Regimento Interno do respectivo tribunal (art. 687 do CPC).

ENUNCIADO 55 – É cabível apelação contra sentença proferida no procedimento especial de habilitação (arts. 687 a 692 do CPC).

ENUNCIADO 56 – A legitimidade conferida à Defensoria Pública pelo art. 720 do CPC compreende as hipóteses de jurisdição voluntária previstas na legislação extravagante, notadamente no Estatuto da Criança e do Adolescente.

ENUNCIADO 57 – Todos os legitimados a promover a curatela, cujo rol deve incluir o próprio sujeito a ser curatelado, também o são para realizar o pedido do seu levantamento.

ENUNCIADO 58 – O prazo para interposição do agravo previsto na Lei n. 8.437/92 é de quinze dias, conforme o disposto no art. 1.070 do CPC.

ENUNCIADO 59 – Não é exigível identidade absoluta entre casos para a aplicação de um precedente, seja ele vinculante ou não, bastando que ambos possam compartilhar os mesmos fundamentos determinantes.

ENUNCIADO 60 – É direito das partes a manifestação por escrito, no prazo de cinco dias, sobre fato superveniente ou questão de ofício na hipótese do art. 933, § 1º, do CPC, ressalvada a concordância expressa com a forma oral em sessão.

ENUNCIADO 61 – Deve ser franqueado às partes sustentar oralmente as suas razões, na forma e pelo prazo previsto no art. 937, *caput*, do CPC, no agravo de instrumento que impugne decisão de resolução parcial de mérito (art. 356, § 5º, do CPC).

ENUNCIADO 62 – Aplica-se a técnica prevista no art. 942 do CPC no julgamento de recurso de apelação interposto em mandado de segurança.

ENUNCIADO 63 – A técnica de que trata o art. 942, § 3º, I, do CPC aplica-se à hipótese de rescisão parcial do julgado.

ENUNCIADO 64 – Ao despachar a reclamação, deferida a suspensão do ato impugnado, o relator pode conceder tutela provisória satisfativa correspondente à decisão originária cuja autoridade foi violada.

ENUNCIADO 65 – A desistência do recurso pela parte não impede a análise da questão objeto do incidente de assunção de competência.

ENUNCIADO 66 – Admite-se a correção da falta de comprovação do feriado local ou da suspensão do expediente forense, posteriormente à interposição do recurso, com fundamento no art. 932, parágrafo único, do CPC.

ENUNCIADO 67 – Há interesse recursal no pleito da parte para impugnar a multa do art. 334, § 8º, do CPC por meio de apelação, embora tenha sido vitoriosa na demanda.

ENUNCIADO 68 – A intempestividade da apelação desautoriza o órgão a *quo* a proferir juízo positivo de retratação.

ENUNCIADO 69 – A hipótese do art. 1.015, parágrafo único, do CPC abrange os processos concursais, de falência e recuperação.

ENUNCIADO 70 – É agravável o pronunciamento judicial que postergar a análise de pedido de tutela provisória ou condicioná-la a qualquer exigência.

ENUNCIADO 71 – É cabível o recurso de agravo de instrumento contra a decisão que indefere o pedido de atribuição de efeito suspensivo a Embargos à Execução, nos termos do art. 1.015, X, do CPC.

ENUNCIADO 72 – É admissível a interposição de agravo de instrumento tanto para a decisão interlocutória que rejeita a inversão do ônus da prova, como para a que a defere.

ENUNCIADO 73 – Para efeito de não conhecimento do agravo de instrumento por força da regra prevista no § 3º do art. 1.018 do CPC, deve o juiz, previamente, atender ao art. 932, parágrafo único, e art. 1.017, § 3º, do CPC, intimando o agravante para sanar o vício ou complementar a documentação exigível.

ENUNCIADO 74 – O termo “manifestamente” previsto no § 4º do art. 1.021 do CPC se refere tanto à improcedência quanto à inadmissibilidade do agravo.

ENUNCIADO 75 – Cabem embargos declaratórios contra decisão que não admite recurso especial ou extraordinário, no tribunal de origem ou no tribunal superior, com a consequente interrupção do prazo recursal.

ENUNCIADO 76 – É considerada omissa, para efeitos do cabimento dos embargos de declaração, a decisão que, na superação de precedente, não se manifesta sobre a modulação de efeitos.

ENUNCIADO 77 – Para impugnar decisão que obsta trânsito a recurso excepcional e que contenha simultaneamente fundamento relacionado à sistemática dos recursos repetitivos ou da repercussão geral (art. 1.030, I, do CPC) e fundamento relacionado à análise dos pressupostos de admissibilidade recursais (art. 1.030, V, do CPC), a parte sucumbente deve interpor, simultaneamente, agravo interno (art. 1.021 do CPC) caso queira impugnar a parte relativa aos recursos repetitivos ou repercussão geral e agravo em recurso es-

pecial/extraordinário (art. 1.042 do CPC) caso queira impugnar a parte relativa aos fundamentos de inadmissão por ausência dos pressupostos recursais.

ENUNCIADO 78 – A suspensão do recurso prevista no art. 1.030, III, do CPC deve se dar apenas em relação ao capítulo da decisão afetada pelo repetitivo, devendo o recurso ter seguimento em relação ao remanescente da controvérsia, salvo se a questão repetitiva for prejudicial à solução das demais matérias.

ENUNCIADO 79 – Na hipótese do art. 1.032 do CPC, cabe ao relator, após possibilitar que o recorrente adite o seu recurso para inclusão de preliminar sustentando a existência de repercussão geral, oportunizar ao recorrido que, igualmente, adite suas contrarrazões para sustentar a inexistência da repercussão.

ENUNCIADO 80 – Quando o Supremo Tribunal Federal considerar como reflexa a ofensa à Constituição afirmada no recurso extraordinário, deverá, antes de remetê-lo ao Superior Tribunal de Justiça para julgamento como recurso especial, conceder prazo de quinze dias para que as partes complementem suas razões e contrarrazões de recurso.

ENUNCIADO 81 – A devolução dos autos pelo Superior Tribunal de Justiça ou Supremo Tribunal Federal ao tribunal de origem depende de decisão fundamentada, contra a qual cabe agravo na forma do art. 1.037, § 13, II, do CPC.

ENUNCIADO 82 – Quando houver pluralidade de pedidos de admissão de *amicus curiae*, o relator deve observar, como critério para definição daqueles que serão admitidos, o equilíbrio na representatividade dos diversos interesses jurídicos contrapostos no litígio, velando, assim, pelo respeito à amplitude do contraditório, paridade de tratamento e isonomia entre todos os potencialmente atingidos pela decisão.

ENUNCIADO 83 – Caso os embargos de divergência impliquem alteração das conclusões do julgamento anterior, o recorrido que já tiver interposto o recurso extraordinário terá o direito de complementar ou alterar suas razões, nos exatos limites da modificação, no prazo de quinze dias, contados da intimação da decisão dos embargos de divergência.

ENUNCIADO 84 – O comparecimento espontâneo da parte constitui termo inicial dos prazos para pagamento e, sucessivamente, impugnação ao cumprimento de sentença.

ENUNCIADO 85 – Na execução de título extrajudicial ou judicial (art. 515, § 1º, do CPC) é cabível a citação postal.

ENUNCIADO 86 – As prestações vincendas até o efetivo cumprimento da obrigação incluem-se na execução de título executivo extrajudicial (arts. 323 e 318, parágrafo único, do CPC).

ENUNCIADO 87 – O acordo de reparação de danos feito durante a suspensão condicional do processo, desde que devidamente homologado por sentença, é título executivo judicial.

ENUNCIADO 88 – A caução prevista no inc. IV do art. 520 do CPC não pode ser exigida em cumprimento definitivo de sentença. Considera-se como tal o cumprimento de sentença transitada em julgado no processo que deu origem ao crédito executado, ainda que sobre ela penda impugnação destituída de efeito suspensivo.

ENUNCIADO 89 – Conta-se em dias úteis o prazo do *caput* do art. 523 do CPC.

ENUNCIADO 90 – Conta-se em dobro o prazo do art. 525 do CPC nos casos em que o devedor é assistido pela Defensoria Pública.

ENUNCIADO 91 – Interpreta-se o art. 524 do CPC e seus parágrafos no sentido de permitir que a parte patrocinada pela Defensoria Pública continue a valer-se da contadoria judicial para elaborar cálculos para execução ou cumprimento de sentença.

ENUNCIADO 92 – A intimação prevista no *caput* do art. 523 do CPC deve contemplar, expressamente, o prazo sucessivo para impugnar o cumprimento de sentença.

ENUNCIADO 93 – Da decisão que julga a impugnação ao cumprimento de sentença cabe apelação, se extinguir o processo, ou agravo de instrumento, se não o fizer.

ENUNCIADO 94 – Aplica-se o procedimento do art. 920 do CPC à impugnação ao cumprimento de sentença, com possibilidade de rejeição liminar nas hipóteses dos arts. 525, § 5º, e 918 do CPC.

ENUNCIADO 95 – O juiz, antes de rejeitar liminarmente a impugnação ao cumprimento de sentença (art. 525, § 5º, do CPC), deve intimar o impug-

nante para sanar eventual vício, em observância ao dever processual de cooperação (art. 6º do CPC).

ENUNCIADO 96 – Os critérios referidos no *caput* do art. 537 do CPC devem ser observados no momento da fixação da multa, que não está limitada ao valor da obrigação principal e não pode ter sua exigibilidade postergada para depois do trânsito em julgado.

ENUNCIADO 97 – A execução pode ser promovida apenas contra o titular do bem oferecido em garantia real, cabendo, nesse caso, somente a intimação de eventual coproprietário que não tenha outorgado a garantia.

ENUNCIADO 98 – O art. 782, § 3º, do CPC não veda a possibilidade de o credor, ou mesmo o órgão de proteção ao crédito, fazer a inclusão extrajudicial do nome do executado em cadastros de inadimplentes.

ENUNCIADO 99 – A inclusão do nome do executado em cadastros de inadimplentes poder-se-á dar na execução definitiva de título judicial ou extrajudicial.

ENUNCIADO 100 – Interpreta-se a expressão condomínio edilício do art. 784, X, do CPC de forma a compreender tanto os condomínios verticais, quanto os horizontais de lotes, nos termos do art. 1.358-A do Código Civil.

ENUNCIADO 101 – É admissível ação monitória, ainda que o autor detenha título executivo extrajudicial.

ENUNCIADO 102 – A falta de oposição dos embargos de terceiro preventivos no prazo do art. 792, § 4º, do CPC não impede a propositura dos embargos de terceiro repressivos no prazo do art. 675 do mesmo Código.

ENUNCIADO 103 – Pode o exequente – em execução de obrigação de fazer fungível, decorrente do inadimplemento relativo, voluntário e inescusável do executado – requerer a satisfação da obrigação por terceiro, cumuladamente ou não com perdas e danos, considerando que o *caput* do art. 816 do CPC não derogou o *caput* do art. 249 do Código Civil.

ENUNCIADO 104 – O fornecimento de certidão para fins de averbação premonitória (art. 799, IX, do CPC) independe de prévio despacho ou autorização do juiz.

ENUNCIADO 105 – As hipóteses de penhora do art. 833, § 2º, do CPC aplicam-se ao cumprimento da sentença ou à execução de título extrajudicial relativo a honorários advocatícios, em razão de sua natureza alimentar.

ENUNCIADO 106 – Na expropriação, a apropriação de frutos e rendimentos poderá ser priorizada em relação à adjudicação, se não prejudicar o exequente e for mais favorável ao executado.

ENUNCIADO 107 – Não se aplica a suspensão do art. 982, I, do CPC ao cumprimento de sentença anteriormente transitada em julgado e que tenha decidido questão objeto de posterior incidente de resolução de demandas repetitivas.

**Autores de propostas de
enunciados selecionados**

Ada Pellegrini Grinover
 Alex Sandro Hatanaka
 Alexander Marcelino Marques
 Alexandre da Silva Medeiros Santos
 Alexandre Senra
 Amanda Visoto de Matos
 Ana Carolina Andrada Arraias
 Caputo Bastos
 Anderson Barros dos Santos
 Anderson Cortez Mendes
 Anderson de Paiva Gabriel
 Andre Barreto Fernandes
 André Luiz Marcassa Filho
 André Murilo Parente Nogueira
 Andre Vasconcelos Roque
 Antônio Augusto Marchionatti Avancini
 Antonio Rogerio Lourencini
 Arthur Alvim Dos Reis Saraiva
 Augusto Passamani Bufulni
 Bernado Silva de Seixas
 Caio Diniz Fonsseca
 Camila Martins Cavalcanti
 Cândido Alfredo Silva Leal Júnior
 Carlos Alberto Rosal De Ávila
 Carlos Augusto Silva Moreira Lima
 Carlos Eduardo Elias de Oliveira
 Carolina Uzeda Libardoni
 Catarina Volkart Pinto
 Célio Neri de Araújo
 César Rossi Machado
 Cintia Regina Guedes
 Ciria Nazare do Socorro Batista dos Santos
 Cláudia Elisabete Schwerz Cahali
 Cláudia Pereira Quintino
 Cleberson Jose Rocha
 Cleston Augusto de Lima Franco
 Daniel Amorim Assumpcao Neves
 Daniel de Barros
 Daniel de Oliveira Pontes
 Daniel Marchionatti Barbosa
 Daniela de Melo Crosara
 Danielle Porto Gomes de Souza
 Darlington Brant do Couto
 Denise Damo Comel
 Diego Barbosa Campos
 Diogo Assumpcao Rezende de Almeida
 Diogo Rodrigues Verneque
 Edilson Pereira Nobre Júnior
 Élio Wanderley de Siqueira Filho
 Emanuel Sodrê Toste
 Enio Nakamura Oku
 Eric Baracho Dore Fernandes
 Eudóxio Cêspedes Paes
 Ewerton Gabriel Protazio de Oliveira
 Fabiola Bohmer de Souza Ramos
 Fabricio Irun Silveira Martins
 Fabricio Zonatti Rodrigues
 Felipe Carvas
 Felipe Gomes Manhães
 Felipe Vieira Batista
 Fernando Clemente da Rocha
 Francisco Glauber Pessoa Alves
 Francisco José Cahali
 Frederico Geraldo Clementino
 Frederico Rebeschini de Almeida
 Gabriel Segal Teixeira
 Gilberto Andreassa Junior
 Grace Regina Costa
 Guilherme Bertipaglia Leite da Silva
 Guilherme Beux Nassif Azem
 Guilherme Gomes Vieira
 Guilherme Jales Sokal

Guilherme Pupe da Nóbrega
Gustavo Fávero Vaughn
Gustavo Henrique Trajano de Azevedo
Helena Elias Pinto
Igor Fernandes Pereira
Isaias do Carmo
João Moreira Pessoa de Azambuja
João Paulo Rossi Paschoal
Joaquim Caldas Neto
Jorge Bheron Rocha
José Aurelio de Araujo
José Jácomo Gimenes
Júlia Magalhães Azeredo Santos
Juliana santos Pinheiro
Juno Santos Barbosa
Klaus Cohen Koplín
Leonardo Baldissera
Leonardo Gomes de Aquino
Lorena Castro Damasceno
Lourenco Camargo Guimaraes
Lucas Cavina Mussi Mortati
Lucas Pinto Simão
Lucas Vasques Nedel
Lucas Wagner Lourenco
Luciano Saboia Rinaldi de Carvalho
Luis Gustavo Reis Mundim
Luiz Augusto Almeida Maia
Luiz Guilherme Pennacchi Dellore
Luiz Gustavo Tardin
Luiz Henrique Volpe Camargo
Luiz Henrique Volpe Camargo
Manuel Eduardo de Sousa Santos
Neto
Marcelo Guimarães Rodrigues
Marcia Cristina Maeno de Campos
Márcio Carvalho Faria
Marco Aurélio Ventura Peixoto
Marcos Simões Martins Filho
Marcos Youji Minami
Marcus Vinicius Motter Borges
Maria Augusta Tonioli
Maria Bernadete Miiranda
Maria Cláudia Freitas Sampaio
Mario Luiz Delgado Regis
Maurício Requião de Sant Ana
Maximillian da Silva Fernandes
Monica Soares de Azevedo
Newton Coca Bastos Marzagão
Oscar Valente Cardoso
Patricia de Almeida Montalvão Soares
Paula Saleh Arbs
Paulo Guilherme Ribeiro da Rosa
Mazini
Paulo Roberto Pegoraro Junior
Pedro Victor Porto Ferreira
Plinio Rossi Campos
Priscila Faricelli de Mendonca
Rafael Calmon Rangel
Rafael Caselli Pereira
Rafael Sirangelo Belmonte de Abreu
Ravi de Medeiros Peixoto
Reinaldo Velloso dos Santos
Renata Cortez Vieira Belfort
Renato Santos Piccolomini
Ricardo de Carvalho Aprigliano
Ricardo Fernandes de Oliveira
Ricardo Meffeis Martins
Ricardo Pomeranc Matsumoto
Rita de Cassia Ramos de Carvalho
Rodolfo da Costa Manso Real Amadeo
Rodrigo de Angeli Corredato
Rodrigo Gomes de Mendonca
Pinheiro
Rodrigo Magalhães

Rogério Licastro Torres de Mello
Rogério Mollica
Rogério Montai de Lima
Silas Silva Santos
Silvano José Gomes Flumignan
Tatiana Dratovsky Sister
Thaita Campos Trevisan

Thiago de Mello Bahls
Trícia Navarro Xavier Cabral
Victor Fróis Rodrigues
Vinicius Lamego de Paula
Vitor Moreira da Fonsêca
Wendel de Brito Lemos Teixeira

